

## **Educação Física Escolar na sociedade contemporânea: Desafios e perspectivas**

Deyvid S. Rizzo, Warley C. Souza  
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD  
**Contato:** [deyvid\\_rizzo@hotmail.com](mailto:deyvid_rizzo@hotmail.com)

**RESUMO:** Aparentemente, a educação atual – principalmente a escolar – vem sendo incumbida de algumas responsabilidades e finalidades muito mais abrangentes que o desenvolvimento do raciocínio lógico do aluno ou o trabalho com fórmulas, interpretação de textos, questões da história, assim como transmissão de valores sociais, morais e éticos. Esta situação pode ser um reflexo do momento histórico por que a sociedade contemporânea está passando, decorrente das mudanças sócio-econômicas que a globalização traz consigo. O texto se constitui a partir de uma revisão de literatura, a partir disso, o estudo objetiva demonstrar o modo como a Educação Física lida ou tenta lidar com tais premissas, pois acredita-se que existe a necessidade da compreensão de alguns instrumentos influenciadores atuantes numa juventude que se vê alienada por meios de comunicação e modismos que a mídia relaciona a padrões ou modelos de beleza e estética.

**Palavras chave:** Educação Física; Escola; Sociedade; Contemporaneidade; Alunos.

## **Introdução**

O estudo emerge da tentativa de demonstrar o modo como a Educação Física tem caminhado na sociedade moderna, caracterizada esta por inquietações e contradições. A própria Educação, como um todo, vive um momento de adaptação, vem assumindo funções maiores do que as de há algumas décadas.

A partir disso, considera-se que a Educação Física também tem a necessidade de se “autovaler”, isto é, de se fazer presente e, mais importante, de se manter atuante na vida do aluno, de maneira que o mesmo leve seus conhecimentos para fora dos limites da escola e os coloque em prática, em benefício próprio ou buscando melhorias para a vida em coletividade.

Considerando estas ponderações, vemos aflorar questões que preocupam os professores. Tais questões dizem respeito, entre outras, à tentativa de entender qual o verdadeiro papel da Educação Física na sociedade e o que a mesma tem traçado para si como objetivo. Com efeito, o que é Educação Física? Para que serve a Educação Física na escola e qual sua utilidade? A tentativa de responder a essas questões tem originado uma profusão nem sempre unânime de discursos e discussões, bem como estudos e debates – de cunho social e acadêmico – na procura de algumas respostas ou, pelo menos, de aproximações.

O presente estudo tem o objetivo de perquirir alguns aspectos históricos da Educação Física, e analisar como esta

disciplina está compondo o currículo escolar na sociedade considerada moderna, evidenciando algumas perspectivas e limitações.

A bagagem histórica da Educação Física a influenciou em cada momento de atuação, visto que a mesma foi transformada, ou construída a partir de suas principais abordagens: a higienista, a militarista e a tecnicista, ou seja, a Educação Física sempre esteve atrelada aos conceitos, técnicas e objetivos pleiteados por estas instituições e muito raramente a instituição escolar.

A metodologia utilizada neste trabalho é baseada em pesquisas de revisão bibliográfica, de caráter explicativo em livros, com apoio de artigos em páginas da internet, para conhecer o que foi produzido em relação ao tema para divulgar de forma clara o estado do conhecimento que se encontra a Educação Física Escolar, levando o leitor a levantar suas próprias conclusões sobre o tema proposto.

O estudo se faz relevante, pois a Educação Física Escolar deve ser vista como mais uma disciplina do componente escolar, assim como Matemática, Português, História, etc. E mais, deve ser valorizada pelos seus ensinamentos, pelas várias formas de lidar com o corpo e mente, permitindo a liberdade da expressão corporal dos indivíduos que se envolvem, destarte, contribuindo para formação de alunos criticamente emancipados.

### **A atuação da educação física na sociedade contemporânea**

Observando a educação de maneira global, torna-se perceptível que seu objetivo de ensino se distancia cada vez mais de ser simplesmente o desenvolvimento lógico do raciocínio, a assimilação de fórmulas ou informações básicas e questões históricas do ser humano. A educação teve que evoluir para outro estágio, ou pelo menos, espera-se essa evolução, para que a mesma tenha o mínimo de possibilidades de preparar profissionais de todas as grandes áreas para trabalhar com os alunos dentro do contexto escolar, preparando-os para atuarem fora dos limites da escola.

Quando é ressaltada a importância do preparo do aluno para fora dos limites da escola, a ideia não é deixá-lo apto para o trabalho na sociedade capitalista, que aliena os sujeitos a partir de sua emancipação política, esse contexto não deve ser confundido como sinônimo de ideologia contra o capitalismo, mas sim, como momento de proporcionar ao aluno experiências que possam colaborar para que o mesmo não perca diversos valores humanísticos, sociais e culturais em sua atuação nessa sociedade.

As aulas de Educação Física devem se manifestar de uma forma que consigam conduzir os alunos para uma prática corporal consciente, e principalmente, com significado, ou seja, os alunos devem entender “o porque” da realização de determinados movimentos. Freire (2003) já menciona a importância do ciclo de aprendizagem, que o aluno deve

saber o motivo da realização determinada ação motora.

A partir das mudanças surgidas em função da aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394/96 de 20/12/1996, a Educação Física, especialmente a ministrada no Ensino Médio noturno, vem sofrendo uma gradativa exclusão dentro da escola enquanto componente curricular.

Assim como houveram mudanças na LDB, na Educação Física as mudanças também aconteceram, devido ao reflexo histórico da sociedade, ou deveria dizer transformação ou evolução contínua. Destarte, Freire (2003, p. 19) comenta "... a Educação Física não é, ela está sendo construída a cada instante, e ainda bem".

A Educação Física no Brasil, durante muito tempo foi considerada uma prática neutra, sem conotação ideológica. Restringia-se a uma atividade física cujo movimento era apreendido pela pedagogia do consenso em seus aspectos eminentemente biomecânicos (OLIVEIRA, 1994).

Entre as diversas estratégias definidas para alcançar os objetivos, se destaca a questão de melhorar a condição social, o ânimo e a competência profissional, enfatizando-se o papel central que desempenha o professor na execução das reformas educacionais, destacando também a necessidade de oferecer uma formação de

qualidade (RODRIGUEZ e VARGAS, 2008, p. 49).

Todavia, os aspectos físico e motores são tão importantes quanto os aspectos que rodeiam o aluno, sendo eles, sociais, psicológicos e culturais, cabendo ao professor repassar aos alunos todos esses valores, respeitando cada momento histórico vivido pela Educação Física.

No entanto, a escola tem feito ligações no decorrer da história entre conteúdo e o mundo capitalista competitivo, utilizando-se deste argumento para a diminuição ou até mesmo a retirada da Educação Física do conjunto de componentes curriculares. Visto que, não é objetivo deste escrito a discussão nesta problemática, mas acredito que estas contribuições acerca da Educação Física venham trazer elementos que despertem o interesse para outras discussões.

Os estudos desenvolvidos por Bracht (1989) afirmam que o conteúdo de que trata a Educação Física escolar tem sido determinado por diferentes instituições que não a escola, tais como a instituição médica, militar e a desportiva, ou seja, a constituição de suas principais, a higienista, a militarista e a tecnicista.

A Educação Física foi marcada pela fase higienista a partir de 1930, tendo como enfoque e preocupação central o desenvolvimento da aptidão física dos indivíduos. No Brasil, nesse momento histórico, todas as aulas de Educação Física eram ministradas por militares e a Educação Física passou a ter como finalidade principal formar pessoas disciplinadas e obedientes à realidade

social da época (SOARES, et al., 1992). Enfim, pretendia-se a higienização do povo, a diminuição com gastos relacionados a doenças proporcionadas por hábitos inadequados de vida, como apontam: (DARIDO; RANGEL, 2008 e NEIRA; NUNES, 2009).

Pode-se dizer que atualmente são apontadas quatro tendências pedagógicas<sup>1</sup>, apresentadas também pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. A primeira tendência é a Psicomotora, na qual a Educação Física se envolve com o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo do aluno, com o intuito da formação totalitária do aluno. O conteúdo onde o esporte aparecia predominando é reconstituído a partir de instrumentos de readaptação e integração que prioriza o desenvolvimento motor, da lateralidade, coordenação espaço-temporal e visomotor, e uma das características mais visíveis dessa tendência é seu comprometimento maior com as propostas pedagógicas da Educação Física, no entanto se distancia de alguns conteúdos específicos desta disciplina como a ginástica, esportes, e dança, como se eles não fossem indicados para serem vivenciados pelos alunos nas aulas.

A Construtivista é a segunda tendência e valoriza o conhecimento que o

---

<sup>1</sup> Referência teórica que embasa a caracterização dessas tendências: "DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). Educação física na escola: implicações para prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005".

aluno já tem fora dos limites da escola, para que seja construído o saber a partir da interação do aluno com o mundo, garantindo a participação dos alunos na solução de possíveis problemas que venham a ser ocasionados ao longo de suas vidas, tanto nos limites da escola como fora. Já a terceira tendência, dividida em Crítica Superadora e Crítica Emancipatória auxilia a Educação Física que sofreu muito tempo por ser acrítica, e esta pode contribuir demasiadamente para construção do conhecimento do indivíduo envolvido neste universo, pois ela questiona a alienação dentro deste contexto, propiciando a seleção mais cuidadosa de conteúdos nas aulas de Educação Física para leitura da realidade do aluno, para que se insira uma proposta de transformação nessa realidade construída.

A quarta e última tendência, a Desenvolvimentista, caracteriza-se pela busca de fundamentos para a Educação Física Escolar, sendo que, grande parte deste conceito está diretamente ligada às habilidades motoras, proporcionando ao aluno condições para que seu desenvolvimento motor seja desenvolvido a partir de variações e aumento na complexidade dos exercícios e movimentos.

Na sociedade contemporânea essas quatro tendências se desdobram em novas propostas pedagógicas que se originam da própria necessidade da sociedade em sustentar-se frente a uma nova realidade histórica. Considerando que atualmente a Educação Física escolar está passando por uma crise, o autor Jocimar

Daolio (1995)<sup>2</sup> diz “que a mesma precisa passar por algumas reformulações” e acrescenta que

Percebemos esta crise quando ouvimos muitas pessoas relatando verdadeiros traumas causados nas aulas de Educação Física; pessoas que foram vítimas de chacotas, subjugações e preconceitos, simplesmente por não serem habilidosas, e que acabaram sendo excluídas das aulas (1995).

Acredita-se que com esses acontecimentos relacionados à falta de respeito com o “outro”, somente minimizem com uma proposta a partir da cultura corporal que oferece à dança, o jogo, a ginástica, a luta e até mesmo o esporte transmitidos paralelamente por influências da chamada Educação Física Plural, que objetiva chegar com muita intensidade a todos os alunos, esquecendo fronteiras simbólicas e fazer com que os gordinhos, os mais lentos, os baixinhos, e os considerados menos “habilidosos” possam participar das aulas de Educação Física isentos de qualquer discriminação, deste modo, considerando os princípios da diversidade de cada um.

Outro aspecto bastante relevante na sociedade contemporânea é o “culto ao

---

<sup>2</sup> DAOLIO, Jocimar. Por uma Educação Física Plural. 1995. Disponível em: [http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n2/1\\_2\\_Jocimar.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n2/1_2_Jocimar.pdf)

corpo perfeito”, a concepção de estética que os meios de comunicação insistem em construir. Os personagens das mini-séries, tele-novelas, programas de auditório, os atores e demais personalidades que atuam no ramo dos espetáculos, demonstram ou encarnam geralmente um perfil corpóreo que não condiz com a grande maioria da população. Mas são eles que a mídia coloca como “padrão” de beleza, ou seja, atualmente o padrão de beleza estabelecido são pessoas magras, altas ou com o “corpo definido”, porém, definido por quem, ou pelo o que?

Le Breton (2007) corrobora, afirmando que o corpo é emissor e receptor de sentidos, inserindo o homem na sociedade. O homem é moldado pelo contexto em que se insere por meio do corpo.

Segundo Le Breton (2007), o homem é “moldado pelo contexto social e cultural em que o ator se insere, o corpo é o vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída” (p. 07). O autor continua dizendo que atividades que envolvam percepção, expressão de sentimentos, ritos de interação, projeção de gestos físicos, técnicos, a relação com a dor e o sofrimento, enfim, antes de qualquer coisa a existência se determina através do corpo:

Este embate é muito complexo, pois afeta diretamente as concepções que os sujeitos possuem dos próprios corpos, causando reflexo dentro do contexto escolar, sendo que a escola é o reflexo da sociedade, ou seria a sociedade o reflexo da escola?

Deste modo, este fenômeno compromete inteiramente a relação que os alunos têm com seu próprio corpo, pois os mesmos buscam se *identificar* com os ditos “padrões” ou modelos de beleza, que não passam de símbolos impostos por meios de comunicação que possuem fins muito diferentes da promoção da saúde ou da vivência e propagação do ser social emancipado. Assim Santin (1987, p.28) demonstra que:

[...] a Educação Física terá maior identidade e maior autonomia quando se aproximar mais do homem e menos das antropologias; quando deixar de ser instrumento ou função para ser arte; quando se afastar da técnica e da mecânica e se desenvolver criticamente. A Educação Física deve ser gesto criador.

Um outro aspecto desta questão da identidade está relacionado ao caráter da mudança na modernidade tardia, em particular ao processo de mudança conhecido como “globalização” e seu impacto sobre a identidade cultural (HALL, 2000, p.14)

A modernidade está recheada de personagens em que os alunos se espelham, uma modernidade que realmente pode estar sendo transformada por agentes influenciadores que objetivam o sucesso do seu próprio capital financeiro, e que colocam pessoas inseridas num contexto de alienação como apenas mais

um degrau para chegar ao topo da cadeia do consumismo.

Utilizemos, como exemplo, o jogador de futebol Ronaldo Luís Nazário de Lima, que se tornou uma das figuras mais conhecidas do esporte mundial nas últimas décadas. Ao destacar o seu nome civil, talvez pouquíssimas pessoas vão saber de quem se trata. Entretanto, ao mencionarmos o apelido pelo qual a mídia o identifica – “Ronaldo Fenômeno” –, dificilmente alguma pessoa no Brasil ou até mesmo no estrangeiro dirá que nunca ouviu falar do jogador, pois, através da tecnologia, as informações giram numa velocidade incontrolável.

É notório que estão presentes muitas maneiras do aluno ser influenciado por ditos padrões de beleza, estética, ou do esporte espetáculo. Cabe ao professor induzir o aluno por meio de conversas e debates que a globalização através de seus instrumentos influenciadores lançam alguns modismos covardes, e que os educandos não devem incorporar esses modelos de estética, entre outros com sua auto-estima, pois o verdadeiro e puro conceito de beleza está interligado ao autoconhecimento e autocompreensão de si mesmo do que pré conceitos estabelecidos por algum meio de comunicação.

A partir destes preceitos deve-se entender que a Educação Física deve "levar a criança a aprender a ser cidadã de um novo mundo, em que o coletivo não seja sobrepulado pelo individual..." (FREIRE, 2003, p. 32). A partir dessa citação de Freire, podemos ver o quanto é notável o aparecimento epidêmico da

palavra cidadania nos mais variados discursos, sejam nos político-partidários, nos ministérios, nas secretarias e, como não poderia ficar ausente, na escola também, que também recorre a ele com frequência.

Martins (1991) esclarece que deve-se preparar as novas gerações para uma intervenção mais responsável e ativa na sociedade, implicando em ajudá-las a viver a cidadania no espaço escolar, missão que não deve dispensar estratégias de educação para a cidadania.

### **Considerações Finais**

Com base no que foi dito, considera-se então que a Educação Física passou por uma transformação contínua, mesmo nos momentos em que a mesma foi colocada como uma prática neutra, situação esta que foi motivada pelo comportamento passivo de muitos profissionais da área e por professores de demais disciplinas que se incomodavam com tal fato. Destaca-se também a influência que a Educação Física deve ter na vida do aluno, além dos aspectos físicos e motores, possibilitando que o mesmo tenha um relacionamento social e afetivo com outros colegas, tornando-o um sujeito sócio-cultural, contribuindo para sua realidade.

Portanto, em tempos de inclusão, e de olhares voltados para importância de respeitar a diversidade humana, a Educação física Escolar deve ou no mínimo tenta lidar com as diferenças, sejam elas, de cor, etnia, modos de se vestir, costumes, etc., levando em consideração que os alunos são seres heterogêneos e

seus corpos grávidos de significados. Talvez este seja um dos grandes desafios da Educação Física nos dias atuais, conseguir dar significado a cultura do movimento em tempos que o sedentarismo e passividade são tão presentes.

A Educação Física deve ter como horizonte de princípios oportunizar discussões que fomentem o senso crítico de seus alunos, para que os mesmos não sejam influenciados por elementos que a mídia impõe através dos meios de comunicação, transformando pessoas em deuses, esporte em espetáculo, demonstrando corpos como modelos ou padrões de beleza e estética.

A atuação na área da Educação Física deve ser consciente da importância da valorização do ser como um todo, respeitando os seus limites, suas origens e funcionalidades, o professor poderá tornar a sua ação pedagógica mais humanizada e assumir a postura de quem está ciente do seu verdadeiro papel e função na sociedade, construindo muito mais que alunos cidadãos, ir “além”, construir alunos sócio-culturais, preparados para lidar com a emancipação humana plena.

#### **Referências Bibliográficas**

- BRACHT, V. **Educação Física: A Busca da Autonomia Pedagógica**. In. Revista da Fundação de Esporte e Turismo Paraná. Ano 1 n° 2, 1989
- DAOLIO, J. **Educação Física e o Conceito de Cultura: polêmicas do nosso tempo**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola. Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- FREIRE, J. B. **Educação como Prática Corporal**. São Paulo: Spicione, 2003.
- HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. – 4a. ed. – Rio de Janeiro: LP&A, 2000.
- LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. 2.ed. Trad: Sonia M.S. Fuhrmann. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2007.
- MARTINS, G. O. **Escola de Cidadãos Lisboa**: Ed. Fragmentos, 1991.
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2009.
- OLIVEIRA, V. M. **Consenso e Conflito da Educação Física Brasileira**. Campinas: Papyrus, 1994.
- RODRIGUEZ, M. V.; VARGAS, M. B. **Políticas educacionais e formação de professores em tempos de globalização**. Brasília: Líber Livro Editora, UCDB, 2008.
- SANTIN, S. **Educação Física uma Abordagem Filosófica da Corporeidade**. Ijuí: Unijuí, 1987.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.